

CIENCIAS DE LA **SALUD:**

Oferta, acceso y uso 2



Jhonas Geraldo Peixoto Flauzino

(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2022

CIENCIAS DE LA **SALUD:**

Oferta, acceso y uso 2



Jhonas Geraldo Peixoto Flauzino

(Organizador)

Atena
Editora
Año 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Ciencias de la salud: oferta, acceso y uso 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Jhonas Geraldo Peixoto Flauzino

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciencias de la salud: oferta, acceso y uso 2 / Organizador Jhonas Geraldo Peixoto Flauzino. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0225-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.251222505>

1. Ciencias de la salud. I. Flauzino, Jhonas Geraldo Peixoto (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciencias de la salud: Oferta, acceso y uso 1 e 2” reúne diversas obras da área da saúde, com apresentação de artigos que visam contribuir para o ensino e a pesquisa. No bojo dos objetivos acrescenta-se a transferência de conhecimento, o atendimento de demandas sociais, gerando crescimento e desenvolvimento dos setores públicos e privados.

Nessa senda, espera-se que a presente coleção possa contribuir com o crescimento e desenvolvimento dos serviços de saúde, tendo como meta a melhoria constante da saúde da população. Os capítulos retratam temas estudados, escritos no intuito de contribuir com profissionais de saúde, em seu cotidiano.

Não pretendemos esgotar a discussão relativa aos temas aqui tratados e esses temas não constituem a totalidade dos assuntos que a Saúde Coletiva recobre. Nem seria possível, a curto prazo, reunir todos os colegas que fazem e são referências no campo. Por isso, a presente coletânea não tem fim programado porque pressupõe permanente revisão e atualização. Esse é o sentido de uma coletânea de Saúde, uma vez que traduz um campo dinâmico, complexo, plural e exigente, porque vivo!

A expressão latina “Ad Verum Ducit”, quer dizer que o conhecimento é a luz que ilumina o caminho do saber que revela a verdade. Nesse sentido, a Atena Editora, se configura como uma instituição que permite a expressão da verdade, ao oferecer uma plataforma consolidada e confiável para os pesquisadores exporem seus resultados.

Cabe a vocês, privilegiados interlocutores de nosso empreendimento, a leitura, a crítica e a grandeza de transformar em conhecimento pessoal e social os subsídios que lhes oferecemos.

Que o entusiasmo acompanhe a leitura de vocês!

Jhonas Geraldo Peixoto Flauzino

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

FATORES CAUSADORES DE RUÍDOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DE PERNAMBUCO

Fernando Ramos Gonçalves

Jorgelito Chaves Monteiro

Edina de Oliveira Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2512225051>

CAPÍTULO 2..... 9

CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE ACERCA DA INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA

Débora Fernanda Colombara

Bruna Langelli Lopes

Thalita Luiza Madoglio

Laura Giulia Adriano Borges

Nathalia Domingues de Oliveira

Simone Buchignani Maigret

Michelle Cristine de Oliveira Minharro

Patrícia Elda Sobrinho Scudeler

Gianfábio Pimentel Franco

Marcos Aurélio Matos Lemões

Marcio Rossato Badke

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2512225052>

CAPÍTULO 3..... 23

LOS BENEFICIOS DE LA ACTIVIDAD FÍSICA EN LA ATENCIÓN PRIMARIA DE SALUD

Marcos Elpidio Pérez Ruiz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2512225053>

CAPÍTULO 4..... 35

MÉTODO CANGURU COMO FACILITADOR DO CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO PREMATURO

Karoline Karam Guibes Kunzler

Alessandra Cristina de Paula Faria Zampier

Tatiana da Silva Melo Malaquias

Camila Couto Bernardo

Fabiana Melo da Silva

Marília Daniella Machado Araújo Cavalcante

Raphaella Rosa Horst Massuqueto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2512225054>

CAPÍTULO 5..... 47

ENFERMAGEM FRENTE AOS CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Eveline Vaz de Almeida Pinheiro

Emiliana Maria Grando Gaiotto

Alexandre Roberto Gaiotto
Jessica Alessandra Pereira
Samoel Mariano
Anelvira de Oliveira Florentino
Elienai de Farias Gama Siqueira
Carla Alessandra Barreto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2512225055>

CAPÍTULO 6..... 69

O USO DE MEDIDAS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA ALÍVIO DA DOR NEONATAL

Camila Couto Bernardo Dalchiavon
Alessandra Cristina de Paula Faria Zampier
Tatiana da Silva Melo Malaquias
Karoline Karam Guibes Kunzler
Fabiana Melo da Silva
Marília Daniella Machado Araújo Cavalcante
Raphaella Rosa Horst Massuqueto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2512225055>

CAPÍTULO 7..... 81

O USO DO LÚDICO PARA ORIENTAÇÃO DOS SINAIS DA DISFAGIA INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA COM CUIDADORES

Lisiane Silva Carvalho Sacramento
Kallyne Ferreira Souza
Laiane da Silva Oliveira
Damares Mendes Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2512225057>

CAPÍTULO 8..... 92

PERFIL DAS PESSOAS COM DOENÇAS CARDIOMETABÓLICAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Mágila Maria Feijão da Costa
Illeanne de Jesus Manhiça da Costa Silva
Luana Silva Vidal
Thamires Sales Macêdo
Francisco Marcelo Leandro Cavalcante
Pedro Warlley Vasconcelos Moreira
Lívia Moreira Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2512225058>

CAPÍTULO 9..... 104

POTENCIAL ANTIMICROBIANO DE VENENOS OFÍDICOS CONTRA BACTÉRIAS DE IMPORTÂNCIA MÉDICA

Beatriz Ticiani Vieira Pereira
Gustavo Henrique Migliorini Guidone
Daiana Silva Lopes
Sérgio Paulo Dejato da Rocha

Cristiani Baldo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2512225059>

CAPÍTULO 10..... 114

PREDIÇÃO DA SEVERIDADE DA COVID-19 ATRAVÉS DE MARCADORES DE INFLAMAÇÃO E HEMATOLÓGICOS

Alice de Sá Ferreira
Alessandra Costa de Sales Muniz
Carla Déa Trindade Barbosa
Karina Donato Fook
Mônika Machado de Carvalho
Déborah Rocha de Araújo Gomes
Maria Fernanda Lima Bertolaccini
Ana Cléa Cutrim Diniz de Moraes
Marilde Abreu Diniz
Malene Lima Gomes Sodré
Andrea Texeira de Carvalho
Sally Cristina Moutinho Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.25122250510>

CAPÍTULO 11 128

SÍNDROME DE BURNOUT COMO FACTOR DE RIESGO PARA LA SALUD EN EL PERSONAL DE ENFERMERÍA EN HIDALGO

Rosario Barrera Gálvez
Claudia Teresa Solano Pérez
José Arias Rico
Olga Rocío Flores Chávez
Gwendolyne Samperio Pelcastre
María Teresa Sosa Lozada

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.25122250511>

CAPÍTULO 12..... 139

SITUACION DE SEGURIDAD DE PERSONAS ADULTAS MAYORES INSTITUCIONALIZADAS SEGÚN FACTORES EXTRINSECOS DE CAÍDAS. BARRANQUILLA (COLOMBIA)

Olga Suárez Landazábal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.25122250512>

CAPÍTULO 13..... 148

TRAJETÓRIA DA ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER NO BRASIL: DOS PROGRAMAS AS POLÍTICAS

Sheila Cristina de Souza Cruz
Eliane de Fátima Almeida Lima
Márcia Peixoto César
Karla Crozeta Figueiredo
Rita de Cássia Duarte Lima
Cândida Caniçali Primo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.25122250513>

CAPÍTULO 14..... 162

UM DIÁLOGO ENTRE O GIZ E A LOUSA ELETRÔNICA: A EXPERIÊNCIA DO CURSO DE GESTÃO E ATUALIZAÇÃO EM SALA DE VACINAS NA MODALIDADE DIGITAL

David Gomes Araújo Júnior
Bruna Fontenele de Menezes
Gevanildo Paulino Aguiar
Joaciara Nogueira Sales
Antônia Larissa de Mirando Cardoso
Jordânia Marques de Oliveira Freire
Roberta Magda Martins Moreira
Angélica Paixão de Menezes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.25122250514>

CAPÍTULO 15..... 173

VIOLÊNCIA NO TRABALHO DOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Kaciane Boff Bauermann
Letícia de Lima Trindade
Rosana Amora Ascari
Maiara Daís Schoeninger

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.25122250515>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 189

ÍNDICE REMISSIVO..... 190

VIOLÊNCIA NO TRABALHO DOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Data de aceite: 02/05/2022

Data de submissão: 06/04/2022

Kaciane Boff Bauermann

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Departamento de Enfermagem Chapecó – Santa Catarina
ORCID: 0000-0003-1897-1203

Letícia de Lima Trindade

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Departamento de Enfermagem, Programa de Pós-graduação em Ciência da Saúde.
Chapecó – Santa Catarina
ORCID: 0000-0002-7119-0230

Rosana Amora Ascari

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Departamento de Enfermagem Chapecó – Santa Catarina
ORCID: 0000-0002-2281-8642

Maiara Daís Schoeninger

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Departamento de Enfermagem Chapecó – Santa Catarina
ORCID: 0000-0002-0095-1485

RESUMO: Objetivo: identificar como a violência no trabalho dos profissionais de saúde que atuam na Atenção Primária à Saúde vem sendo abordada na literatura científica nacional e internacional. **Método:** revisão integrativa da literatura, analisaram-se artigos originais,

gratuitos, nacionais e internacionais, entre os anos de 2013 a 2019, em português, inglês e espanhol, disponíveis eletronicamente.

Resultados: 31 artigos compuseram o estudo, a maioria publicada em inglês, nos anos 2015 e 2018. A violência psicológica foi a mais citada, com destaque para a agressão verbal, enfrentada pelas diferentes categorias profissionais. O paciente é o principal perpetrador da violência, seguido pelo acompanhante. **Conclusão:** a violência no trabalho em saúde da Atenção Primária à Saúde vem sendo abordada nas investigações em âmbito mundial. Os estudos elucidam o fenômeno, abordam as estratégias para o gerenciamento das situações de violência, bem como medidas para o enfrentamento dela.

PALAVRAS-CHAVE: Violência; Violência no trabalho; Pessoal de saúde; Atenção primária à saúde; Saúde da família.

WORKPLACE VIOLENCE OF PRIMARY HEALTH CARE PROFESSIONALS: INTEGRATIVE REVIEW OF THE LITERATURE

ABSTRACT: Objective: to identify how workplace violence with Primary Health Care professionals has been addressed in national and international scientific literature. **Method:** integrative literature review, which analyzed original, free, national and international articles, published from 2013 to 2019, in Portuguese, English and Spanish, available online. **Results:** 31 articles made up the study, most of which were published in English and in the years 2015 and 2018. Psychological violence is the most frequently mentioned, with

emphasis on verbal aggression, faced by different professional categories. The patient is the main perpetrator of the violence, followed by the companion. **Conclusion:** workplace violence in Primary Health Care is being addressed in investigations worldwide. The studies elucidate the phenomenon, addresses managing strategies for violence situations, as well as means to deal with it.

KEYWORDS: Violence; Workplace violence; Health personnel; Primary health care; Family health.

1 | INTRODUÇÃO

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) definiu a violência no trabalho como qualquer ação, incidente ou comportamental fundamentada em uma atitude voluntária do agressor, em decorrência da qual um profissional é agredido, ameaçado, ou sofre algum dano ou lesão durante a realização, ou como resultado direto do seu trabalho (OIT et al., 2002). Esta interfere na saúde individual e coletiva, gera óbitos, traumas físicos e mentais; pode diminuir a qualidade de vida dos indivíduos e da comunidade, bem como gera dificuldades para os serviços de saúde (MINAYO et al., 2018).

Investigações sinalizam que a violência é um problema expressivo enfrentado pelos profissionais de saúde nos seus ambientes laborais (DAL PAI et al., 2015; RODRIGUEZ-CAMPO, PARAVIC-KLIJN, GONZALEZ-RUBILAR, 2015; BORDIGNON, MONTEIRO, 2016; FERRI et al., 2016; ABDELLAH, SALAMA, 2017; RODRÍGUEZ-CAMPO, PARAVIC-KLIJN, 2017; PEKURINEN et al., 2017; DAL PAI et al., 2018), incluindo os trabalhadores da Atenção Primária à Saúde (APS). No Brasil, esta se configura como uma estratégia de reordenamento do Sistema Único de Saúde (SUS), que deve estar organizada para solucionar a quase totalidade dos problemas mais frequentes, que se apresentam no nível dos cuidados primários. Além disso, compete à APS a coordenação das Redes de Atenção à Saúde (RAS) (MENDES, 2015).

No Brasil, podem atuar na APS as equipes de Atenção Básica (eAB), mas como estratégia prioritária de atenção à saúde tem-se a Estratégia Saúde da Família (ESF), que visa à reorganização da APS no país, de acordo com os preceitos do SUS (BRASIL, 2017). Essas equipes devem ser compostas por, no mínimo, um médico, um enfermeiro, dois auxiliares e/ou técnicos de Enfermagem e um grupo de Agentes Comunitários de Saúde (ACS), podendo fazer parte da equipe; o Agente de Combate às Endemias (ACE) e os profissionais de saúde bucal (cirurgião-dentista e auxiliar ou técnico em saúde bucal) (BRASIL, 2017).

Diante do exposto, e tendo em vista o quantitativo da força de trabalho advinda do setor saúde, faz-se necessário estudar o fenômeno no trabalho dos profissionais de saúde que atuam na APS. Nesse sentido, questionou-se: como a violência no trabalho dos trabalhadores de saúde que atuam na APS tem sido abordada na literatura científica na atualidade? Assim, objetivou-se identificar, como a violência no trabalho dos trabalhadores

de saúde que atuam na APS vem sendo abordada na literatura científica nacional e internacional.

2 | MÉTODO

Trata-se de uma Revisão Integrativa (RI) da literatura, a qual foi desenvolvida por meio das seguintes etapas: (1) identificação do tema de pesquisa para elaboração do estudo com definição da questão de pesquisa; (2) exemplificação e estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de estudos; (3) representação das características da pesquisa e definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; (4) análise dos achados, com avaliação dos estudos inclusos na revisão; (5) interpretação dos resultados e; (6) reportar à revisão, com apresentação do relatório da pesquisa (GANONG, 1987).

Para a identificação dos estudos de interesse, utilizou-se a associação dos descritores “*Primary Health Care*” AND “*Workplace violence*” AND “*Health personnel*” AND “*Violence*”, na base de dados MEDLINE via PubMed, SCOPUS e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A busca ocorreu via Portal de Periódicos Capes.

Como critérios de inclusão dos estudos utilizaram-se: artigos originais, completos, publicados no período de 2013 a 2019, disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol; disponíveis eletronicamente, e, que abordassem a temática da “violência no trabalho dos profissionais de saúde da Atenção Primária à Saúde”. Foram excluídos artigos duplicados, revisão de literatura, reflexão, editoriais, correspondência, artigos de debate e artigos pagos. Informa-se que a coleta de dados foi realizada no mês de abril de 2020.

Aplicados os filtros de temporalidade, idioma e disponibilidade dos artigos, elencaram-se 1046 artigos disponíveis na MEDLINE via PubMed, 798 artigos na BVS e 312 artigos na SCOPUS. Seguida a leitura criteriosa de título e resumo, foram selecionados 75 artigos, aplicados os critérios de exclusão e delimitados 31 artigos para leitura na íntegra. A figura 1 apresenta o fluxograma das etapas de seleção dos artigos que compuseram a RI.

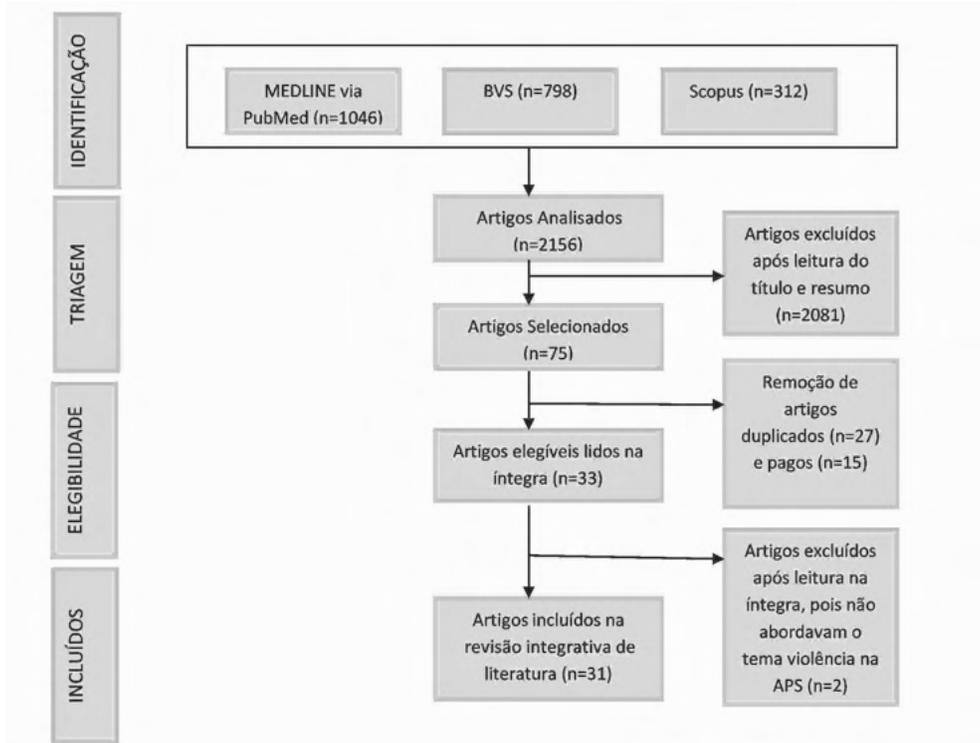


Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção de artigos da RI, de acordo com PRISMA (MOHER et al., 2009) Chapecó, SC, Brasil, 2020

A análise dos estudos inclusos na RI foi realizada com o preenchimento de um formulário específico para a interpretação dos dados.

Para a apresentação dos resultados, foi utilizada a estatística simples, e os dados foram descritos a partir da síntese de RI (Tabela 1). Na sequência, os artigos foram analisados pela técnica de Análise Temática proposta por Bardin (2011), a qual é composta por três etapas distintas: pré-análise, exploração do material; tratamento dos resultados; inferência e interpretação. O processo de análise deu origem a sete categorias temáticas, sendo elas: Frequência e local de ocorrência dos casos de violência; Características da violência; Perfil da vítima; Perfil do agressor; Fator disparador; Consequências da violência e, Estratégias e condições organizacionais que influenciaram o gerenciamento das situações de violência.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra final constituiu-se de 31 artigos relacionados ao foco deste estudo, sendo encontrados 19 artigos na biblioteca virtual BVS (61,2%), oito na MEDLINE via PubMed (25,8%) e quatro na SCOPUS (12,9%). Os artigos incluídos nesta RI foram referenciados com números arábicos de 1 a 31, e estão apresentados na tabela 1.

| N | TÍTULO |
|----|--|
| 1 | <i>Violencia física y psicológica en trabajadores del primer nivel de atención de Lima y Callao</i> (MORALES, CORDERO, 2019) |
| 2 | <i>Frequency and Forms of Workplace Violence in Primary Health Care</i> (JATIC et al., 2019) ¹⁷ |
| 3 | <i>Prevalence of burnout and associated factors among general practitioners in Hubei, China: a cross-sectional study</i> (GAN et al., 2019) |
| 4 | Manifestations of verbal and physical violence towards doctors: a comparison between hospital and community doctors (NEVO et al., 2019) |
| 5 | <i>Violência no trabalho em saúde da família: estudo de métodos mistos</i> (STURBELLE et al., 2019) |
| 6 | <i>Workplace violence and its aftermath in China's health sector: implications from a cross-sectional survey across three tiers of the health system</i> (YANG et al., 2019) |
| 7 | <i>User Violence and Psychological Well-being in Primary Health-Care Professionals</i> (LOPEZ-GARCÍA et al., 2018) |
| 8 | <i>Iceberg of workplace violence in health sector of Bangladesh</i> (HASAN et al., 2018) |
| 9 | <i>La nueva epidemia: agresión hacia médicos em el ámbito laboral</i> (MARTINEZ et al., 2018) |
| 10 | <i>Violencia durante el ejercicio profesional contre médicos de la Federación Médica de la Provincia de Buenos Aires. Prevalencia y caracterización</i> (BOLZAN, GIROTTI, SCHIAVINA, 2018) |
| 11 | <i>Workplace Violence toward Physicians and Nurses: Prevalence and Correlates in Macau</i> (CHEUNG, LEE, YIP, 2017) |
| 12 | <i>Violence against doctors, a serious concern for healthcare organizations to ponder about</i> (CAHMED, KHIZAR MEMON, MEMON, 2017) |
| 13 | <i>Occupational Violence against Brazilian Nurses</i> (CAVALCANTI et al., 2018) |
| 14 | <i>National report on aggressions to physicians in Spain 2010–2015: violence in the workplace—ecological study</i> (GARROTE-DIAZ et al., 2018) |
| 15 | <i>Encouraging employees to report verbal violence in primary health care in Serbia: a cross-sectional study</i> (FISEKOVIC KREMIC et al., 2017) |
| 16 | <i>Estudio comparativo de las agresiones a sanitarios entre Atención Primaria y Atención Especializada em una zona de Madrid (2009-2014)</i> (DE-SAN-SEGUNDO et al., 2017) |
| 17 | <i>Changes in prevalence of workplace violence against doctors in all medical specialties in Norway between 1993 and 2014: a repeated cross-sectional survey</i> (JOHANSEN et al., 2017) |
| 18 | <i>Prevalence of Violence Toward Community Nurses A Questionnaire Survey</i> (GABROVEC, 2017) |
| 19 | <i>Evaluation of the users violence in primary healthcare: Adaptation of an instrument</i> (RUIZ-HERNÁNDEZ et al., 2016) |
| 20 | <i>Agresiones sufridas por las personas que trabajan en atención primaria de la Comunidad de Madrid, 2011-2012</i> (RINCON-DEL TORO et al., 2016) |
| 21 | <i>Workplace violence against medical staff in healthcare facilities in Barbados</i> (ABED, MORRIS, SOBERS-GRANNUM, 2016) |

| | |
|----|--|
| 22 | <i>Agresiones externas al personal sanitario de un servicio público de salud</i> (GUTIÉRREZ, HERNANDEZ, MOLINA 2016) |
| 23 | <i>Violence against health workers in Family Medicine Centers</i> (AL-TURKIN, AFIFY, ALATREQ, 2016) |
| 24 | <i>Does workplace violence exist in primary health care? Evidence from Serbia</i> (FISEKOVIC ET AL., 2015) |
| 25 | <i>Violence at work and depressive symptoms in primary health care teams: a cross-sectional study in Brazil</i> (DA SILVA et al., 2015) |
| 26 | <i>Workplace Violence and Job Performance among Community Healthcare Workers in China: The Mediator Role of Quality of Life</i> (LIN et al., 2015) |
| 27 | <i>Agresiones hacia profesionales en el ámbito de la salud</i> (TRAVETTO et al., 2015) |
| 28 | <i>Violencia sufrida y percibida por el personal de enfermería del Área Sanitaria Integrada de A Coruña</i> (MARTINEZ et al., 2015) |
| 29 | <i>Aggression and Violence Against Primary Care Physicians—a Nationwide Questionnaire Survey</i> (VORDERWÜLBECKE et al., 2015) |
| 30 | <i>High prevalence of workplace violence among nurses working at public health facilities in Southern Ethiopia</i> (FUTE et al., 2015) |
| 31 | <i>Violência relacionada ao trabalho das equipes da saúde da família</i> (OLIVEIRA, CAMARGO, IWAMOTO, 2013) |

Tabela 1 – Artigos que abordaram a violência no trabalho dos profissionais que atuam na APS, segundo o título. Chapecó, SC, Brasil, 2020.

Fonte: Banco de dados das autoras (2020).

Ao analisar as características dos artigos, identificou-se que a maioria dos artigos foi publicada nos anos 2015 e 2018, com sete publicações em cada ano (22,5%), e nenhum artigo foi selecionado no ano de 2014. Os estudos foram publicados em diferentes periódicos, com maior incidência no *BMC Research Notes* e *BMJ Open*. De acordo com a localização geográfica de publicação, identificou-se que a maioria dos estudos advêm de países europeus. A tabela 2 revela os países de origem das publicações.

| País de Publicação | N | % |
|---------------------------|----------|----------|
| Espanha | 7 | 22,5 |
| Brasil | 4 | 12,9 |
| China | 4 | 12,9 |
| Argentina | 3 | 9,6 |
| Sérvia | 2 | 6,4 |
| Etiópia | 1 | 3,2 |
| Noruega | 1 | 3,2 |
| Paquistão | 1 | 3,2 |
| Bósnia e Herzegovina | 1 | 3,2 |
| Alemanha | 1 | 3,2 |
| Arábia Saudita | 1 | 3,2 |
| Barbados | 1 | 3,2 |
| Eslovênia | 1 | 3,2 |
| Bangladesh | 1 | 3,2 |
| Israel | 1 | 3,2 |
| Peru | 1 | 3,2 |

Tabela 2 – Frequência e percentual dos artigos, segundo país de origem da pesquisa. Chapecó, SC, Brasil, 2020

Fonte: Banco de dados das autoras, 2020.

Ao analisar o idioma da publicação, 21 estudos foram publicados na língua inglesa (67,7%), oito foram publicados na língua espanhola (25,8%) e dois, na língua portuguesa (6,4%).

A análise dos artigos permitiu identificar a frequência e o local de ocorrência dos casos de violência, segundo a literatura científica. Constatou-se que a expressiva maioria dos estudos relata a frequência de casos de violência. Um estudo retrospectivo de notificações das agressões sofridas pelos profissionais de saúde vinculados à APS de Madri, Espanha, constatou que foram notificados 1157 casos de agressões de todos os Centros de Atenção Primária de Madri (RINCÓN-DEL TORO et al., 2017). Já a investigação realizada nos centros de saúde pública de Sarajevo, Bósnia e Herzegovina constatou que 90,3% dos entrevistados relataram alguma forma de violência no trabalho durante sua vida profissional (JATIC et al., 2019).

O estudo realizado com 1526 profissionais dos centros de APS em Belgrado, Sérvia, sinalizou que 803 indivíduos (52,6%) experimentaram violência no trabalho (FISEKOVIC ET AL., 2015). Tais achados corroboram com o estudo que investigou 1404 profissionais de

saúde recrutados pelo método de amostragem aleatória por conglomerados dos Centros Comunitários de Saúde na China, em que, mais da metade dos entrevistados (51,64%) sofreram violência no ambiente de trabalho (LIN et al., 2015).

O estudo espanhol compara dados da APS com a Atenção Especializada, descrevendo os casos de agressões e conflitos notificados pelo Registro de Agressão e Conflitos de Madri, e, nesse nível assistencial, o momento de ocorrência mais comum foi o da consulta clínica (63,9%), seguida pelo local de admissão/acolhimento/triagem dos usuários (31,2%) e evidencia uma peculiaridade não abordada noutros estudos, que são os incidentes de violência que ocorrem no atendimento em domicílio (2,4%) (DE-SAN-SEGUNDO et al., 2017). Um estudo nacional revelou a recepção da unidade de saúde o local e/ou atividade de maior exposição à violência (STURBELLE et al., 2019).

Em relação às características da violência, constatou-se que a maioria dos estudos tipifica a violência, e demonstra ser a violência psicológica a mais praticada, como afirma o estudo realizado com 270 profissionais de saúde em 12 centros de APS em Riad, na Arábia Saudita, onde prevaleceram os casos de violência psicológica (99,2%) (AL-TURKIN, AFIFY, ALATREQ, 2016). O mesmo foi pontuado em estudo com 574 profissionais da APS em Múrcia, na Espanha (90,1%) (RUIZ-HERNÁNDEZ et al., 2016).

A agressão ou abuso verbal esteve elencada como principal violência psicológica enfrentada pelos profissionais de saúde, conforme demonstrado no estudo realizado com 198 profissionais das eSF de Uberlândia, no Brasil (OLIVEIRA, CAMARGO, IWAMOTO, 2013), e evidenciada de forma expressiva no estudo realizado em Israel (NEVO et al., 2019).

A violência física foi abordada na literatura científica com diferentes percentuais, variando de 2,3% no estudo com 2940 profissionais inseridos na APS na cidade de São Paulo (DA SILVA et al., 2015) a 18,8% num estudo com 660 enfermeiros atuantes em unidades de saúde pública na Administração Municipal de Hawassa, na Etiópia (FUTE et al., 2015). A investigação realizada com 558 profissionais de saúde empregados na APS da Bósnia e Herzegovina constatou lesão física entre 1,9% dos enfermeiros e 2,2% dos médicos (NEVO et al., 2019).

O assédio moral/*bullying* foi mencionado nos estudos, com percentual variando de 14,2% (CHEUNG, LEE, YIP, 2017) a 27,1% (CAVALCANTI et al., 2018). Outro tipo de violência verificada nos estudos foi o assédio sexual, evidenciado com percentuais menores em dois estudos, 4,34% (LIN et al., 2015) e 9,2% (JATIC et al., 2019); e mais elevados em outros dois estudos, 13% na Etiópia (FUTE et al., 2015), e 16,6% no Brasil (OLIVEIRA, CAMARGO, IWAMOTO, 2013).

Ainda, um estudo se dedicou a explorar a magnitude da violência no local de trabalho contra os profissionais de saúde, a partir da análise de artigos de notícia publicados em um jornal *on-line* chamado “*Platform*” em Bangladesh. A pesquisa constatou 56 casos de violência retratados no período de três anos, dos quais, 96% eram casos de natureza física

(HASAN et al., 2018). Essa diferente perspectiva sugere que somente casos de violência física foram relatados, em hipótese, pela visibilidade que ela possui. Compreende-se, então, que os casos de violência psicológica foram subnotificados, indicando a banalização desse problema global.

Os estudos que surgiram na RI identificaram com o perfil das vítimas, diferentes categorias profissionais, entre eles médicos, enfermeiros, técnicos e auxiliares de Enfermagem, dentistas, farmacêuticos, entre outros (STURBELLE et al., 2019; YANG et al., 2019; HASAN et al., 2018; FISEKOVIC KREMIC et al., 2017; DE-SAN-SEGUNDO et al., 2017; RINCON-DEL TORO et al., 2016; AL-TURKIN, AFIFY, ALATREQ, 2016; TRAVETTO et al., 2015; OLIVEIRA, CAMARGO, IWAMOTO, 2013). Também chama a atenção o número de trabalhadores ligados aos serviços administrativos afetados pela violência, identificados no estudo da Arábia Saudita (AL-TURKIN, AFIFY, ALATREQ, 2016) que revela a ocupação de recepcionista/atendente como a mais afetada pela violência (68,4%). Nesse sentido, as investigações sugerem que o profissional que faz o primeiro atendimento/contato com o usuário está mais suscetível aos atos violentos (MORALES, CORDERO, 2019; STURBELLE et al., 2019; YANG et al., 2019; LOPEZ-GARCÍA et al., 2018; MARTINEZ et al., 2015).

Nota-se, em relação ao perfil da vítima, profissionais mulheres (MORALES, CORDERO, 2019; JATIC et al., 2019; LOPEZ-GARCÍA et al., 2018; CAVALCANTI et al., 2018; RINCON-DEL TORO et al., 2016; GUTIÉRREZ, HERNANDEZ, MOLINA 2016; MARTINEZ et al., 2015; OLIVEIRA, CAMARGO, IWAMOTO, 2013), jovens (MORALES, CORDERO, 2019; STURBELLE et al., 2019; GUTIÉRREZ, HERNANDEZ, MOLINA 2016; OLIVEIRA, CAMARGO, IWAMOTO, 2013), com pouca experiência (MORALES, CORDERO, 2019; LOPEZ-GARCÍA et al., 2018) e atuando no turno noturno (AL-TURKIN, AFIFY, ALATREQ, 2016; FISEKOVIC et al., 2015) foram citadas pelos estudos como características das vítimas mais expostas à violência.

Quanto ao perfil do agressor, um número expressivo de estudos identificou o paciente como o principal perpetrador da violência, com percentuais variando de 32,4% (MARTINEZ et al., 2015) a 94% (MARTINEZ et al., 2018). O acompanhante também foi elencado como perpetrador, porém, em percentuais menores, com variações entre 20,3% (AL-TURKIN, AFIFY, ALATREQ, 2016), 33,5% (DE-SAN-SEGUNDO et al., 2017) e 83,1% (CAVALCANTI et al., 2018). Os colegas de trabalho foram mencionados como perpetradores de violência em alguns estudos (BOLZAN, GIROTTI, SCHIAVINA, 2018; CHEUNG, LEE, YIP, 2017; MARTINEZ et al., 2015). Destaca-se um estudo que retratou os chefes de equipe e outros profissionais de saúde como principais perpetradores de assédio moral (CAVALCANTI et al., 2018).

Outros estudos indicaram a maior prevalência de perpetradores do sexo masculino, (CAHMED, KHIZAR MEMON, MEMON, 2017; DE-SAN-SEGUNDO et al., 2017; RINCON-DEL TORO et al., 2016; AL-TURKIN, AFIFY, ALATREQ, 2016; VORDERWÜLBECKE et al.,

2015), na faixa etária entre 31 e 50 anos (CAHMED, KHIZAR MEMON, MEMON, 2017; DE-SAN-SEGUNDO et al., 2017; RINCON-DEL TORO et al., 2016; VORDERWÜLBECKE et al., 2015) que possuem associação aos casos de distúrbio psiquiátrico ou toxicod dependência, (NEVO et al., 2019; GARROTE-DIAZ et al., 2018) e que realizam a agressão individualmente (sozinhos) (CAHMED, KHIZAR MEMON, MEMON, 2017).

Quanto ao fator disparador dos casos de violência, as investigações que abordaram a temática apontam o longo período de espera (MORALES, CORDERO, 2019; NEVO et al., 2019; BOLZAN, GIROTTI, SCHIAVINA, 2018; CHEUNG, LEE, YIP, 2017; RINCON-DEL TORO et al., 2016) e o comportamento do paciente, (CHEUNG, LEE, YIP, 2017; CAVALCANTI et al., 2018; ABED, MORRIS, SOBERS-GRANNUM, 2016; VORDERWÜLBECKE et al., 2015; OLIVEIRA, CAMARGO, IWAMOTO, 2013) como os principais fatores disparadores de violência. Elencaram-se outros fatores, como: condições e organização do trabalho (STURBELLE et al., 2019; GARROTE-DIAZ et al., 2018; GUTIÉRREZ, HERNANDEZ, MOLINA 2016); número insuficiente de pessoal (MORALES, CORDERO, 2019; CHEUNG, LEE, YIP, 2017; OLIVEIRA, CAMARGO, IWAMOTO, 2013); limitação de materiais e suprimentos (MORALES, CORDERO, 2019; STURBELLE et al., 2019) e insatisfação ou discordância em relação ao tratamento/prescrição/assistência recebida (NEVO et al., 2019; GARROTE-DIAZ et al., 2018; RINCON-DEL TORO et al., 2016; GUTIÉRREZ, HERNANDEZ, MOLINA 2016), considerados fatores motivadores dos episódios.

As consequências da violência foram exemplificadas em alguns estudos analisados, os quais retrataram sintomas fortemente associados à exposição à violência, dentre eles; tristeza, sofrimento, raiva, medo e culpa (HASAN et al., 2018; JOHANSEN et al., 2017; GABROVEC, 2017; AL-TURKIN, AFIFY, ALATREQ, 2016; OLIVEIRA, CAMARGO, IWAMOTO, 2013). Outras investigações referiram acometimento de sintomas depressivos (YANG et al., 2019; FISEKOVIC KREMIC et al., 2017; ABED, MORRIS, SOBERS-GRANNUM, 2016; DA SILVA et al., 2015) e sequelas psicológicas (BOLZAN, GIROTTI, SCHIAVINA, 2018; JOHANSEN et al., 2017; VORDERWÜLBECKE et al., 2015). Dois estudos relataram que profissionais necessitaram interromper ou se afastar do serviço (YANG et al., 2019; HASAN et al., 2018) e um deles demonstrou que a exposição à violência no trabalho estava associada a um risco significativamente maior de desenvolver *Burnout* (GAN et al., 2019).

Informa-se que, em decorrência aos atos de violência, destaca-se que poucos estudos citam que os participantes relatam o caso para um colega ou superior, (CHEUNG, LEE, YIP, 2017; AL-TURKIN, AFIFY, ALATREQ, 2016), embora em uma pesquisa, 74,9% dos participantes declararam entender a denúncia como útil (FISEKOVIC KREMIC et al., 2017). Em três investigações (BOLZAN, GIROTTI, SCHIAVINA, 2018; AL-TURKIN, AFIFY, ALATREQ, 2016; VORDERWÜLBECKE et al., 2015) evidenciaram-se que alguns profissionais registraram a agressão à polícia. Já em outro estudo, menos de 30% das vítimas relataram suas experiências à polícia, e apenas 25,7% dos casos foram investigados

de alguma forma (YANG et al., 2019). A impunidade para os autores de violência física também é relatada nestes casos. Um estudo identificou que mais de 70% dos agressores ficaram impunes, incluindo aqueles que cometeram esfaqueamento, estrangulamento, chute e comportamento prejudicial usando instrumentos (YANG et al., 2019).

Por fim, os estudos abordaram as estratégias e condições organizacionais que influenciaram o gerenciamento das situações de violência, dentre elas elencam-se: (1) implantar medidas de prevenção e segurança, como guardas ou alarmes (GAN et al., 2019; NEVO et al., 2019; ABED, MORRIS, SOBERS-GRANNUM, 2016; TRAVETTO et al., 2015; VORDERWÜLBECKE et al., 2015); (2) oferecer treinamentos aos profissionais (NEVO et al., 2019; LOPEZ-GARCÍA et al., 2018; BOLZAN, GIROTTI, SCHIAVINA, 2018; CHEUNG, LEE, YIP, 2017; CAVALCANTI et al., 2018; GABROVEC, 2017; ABED, MORRIS, SOBERS-GRANNUM, 2016; VORDERWÜLBECKE et al., 2015); (3) resolver o descompasso entre as expectativas do paciente e o serviço oferecido, bem como melhorar a relação médico/paciente (GAN et al., 2019; NEVO et al., 2019; STURBELLE et al., 2019; ABED, MORRIS, SOBERS-GRANNUM, 2016); (4) promover medidas para educação do paciente (NEVO et al., 2019; TRAVETTO et al., 2015); (5) realizar o registro da ocorrência dos casos de violência (CAVALCANTI et al., 2018; MARTINEZ et al., 2015); (6) relatar as experiências de violência (YANG et al., 2019; CHEUNG, LEE, YIP, 2017); (7) implantar protocolos e rotinas escritas (GABROVEC, 2017); (8) atuar com responsabilidade as associações e sindicatos profissionais com desenvolvimento de ação sistemática para prevenir e lidar com a violência no trabalho no setor de saúde (YANG et al., 2019); e (9) realizar campanhas que visam a melhorar a conscientização sobre a violência no trabalho e estabelecer medidas preventivas e protetoras no nível organizacional (YANG et al., 2019). Dois estudos sugerem ainda (10) intervenção das autoridades e reconhecimento do profissional de saúde como autoridade (MORALES, CORDERO, 2019; GARROTE-DIAZ et al., 2018).

4 | CONCLUSÕES

Com esta RI foi possível identificar o panorama do fenômeno da violência no trabalho dos profissionais de saúde, e o que a literatura descreve em relação ao problema na APS. A violência, nesse contexto, vem sendo abordada como tema de investigações em âmbito mundial, sobretudo nos países europeus. A agressão ou abuso verbal esteve elencada como principal tipo de violência enfrentada e o principal perpetrador identificado foi o paciente/usuário do serviço. Já o fator disparador dos casos relaciona-se com a organização do processo de trabalho da APS. Evidenciaram-se que os estudos abordavam estratégias para o gerenciamento das situações de violência, bem como medidas para o enfrentamento do fenômeno, o que reforça a importância de medidas institucionais.

Considerou-se como limitação deste estudo o fato de ser uma RI que, apesar de utilizar levantamento rigoroso da literatura, pode ter deixado de avaliar alguma pesquisa

que estivesse fora dos critérios de inclusão.

Este estudo indica a necessidade de empreender esforços para que se difunda, não só nos âmbitos local e nacional, mas mundialmente, medidas de enfrentamento e prevenção à violência no trabalho da APS, as quais, potencialmente, podem implicar em melhores condições de trabalho dos profissionais de saúde e mitigar os índices do fenômeno da violência nesse cenário.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento à Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (Fapesc) pelo financiamento e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

REFERÊNCIAS

ABED M, MORRIS E, SOBERS-GRANNUM N. **Violência no local de trabalho contra equipes médicas em unidades de saúde em Barbados**. Medicina do Trabalho. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/occmed/kqw073>. Acesso em: 10 Fev 2020.

ABDELLAH R.F, SALAMA, K.M. **Prevalence and risk factors of workplace violence against health care workers in emergency department in Ismailia, Egypt**. Pan Afr Med J. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.11604/pamj.2017.26.21.10837>. Acesso em: 03 Fev 2020.

AHMED F, KHIZAR MEMON M, MEMON S. **Violence against doctors, a serious concern for healthcare organizations to ponder about**. Ann Med Surg (Lond). 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.amsu.2017.11.003>. Acesso em: 10 Fev 2020.

AL-TURKI N, AFIFY A. A, ALATEEQ M. **Violence against health workers in Family Medicine Centers**. J Multidiscip Healthc. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.2147/JMDH.S105407>. Acesso em: 10 Jan 2020.

BARDIN L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2011.

BOLZÁN AG, GIROTTI S, SCHIAVINA V. **Violence against physicians of the Medical Federation of the Province of Buenos Aires during the practice of health care. Prevalence and characterization**. Inmanencia (San Martín, Prov. B. Aires). 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1016367>. Acesso em: 10 Fev 2020.

BORDIGNON M, MONTEIRO M. I. **Violência no trabalho da Enfermagem: um olhar às consequências**. Rev. Bras. Enferm. 2016; Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2015-0133>. Acesso em: 05 Fev 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde; 2017 Set 21. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 03 Fev 2020.

CAVALCANTI A.L, BELO E.D.R, MARCOLINO E.C, FERNANDES A, CAVALCANTI Y.W, DE CARVALHO D.F, et al. **Occupational Violence against Brazilian Nurses**. Iran J Public Health. 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6294866/>. Acesso em: 10 Feb 2020.

CHEUNG T, LEE P.H, YIP P.S.F. **Workplace Violence toward Physicians and Nurses: Prevalence and Correlates in Macau**. Int J Environ Res Public Health. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph14080879>. Acesso em: 10 Feb 2020.

DAL PAI D, LAUTERT L, SOUZA S.B.C de, MARZIALE M.H.P, TAVARES J.P. **Violência, burnout e transtornos psíquicos menores no trabalho hospitalar**. Rev. esc. enferm. USP. 2015; Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420150000300014>. Acesso em: 02 Feb 2020.

DAL PAI D, STURBELLE I.C.S, SANTOS C, TAVARES J.P, LAUTERT L. **Violência física e psicológica perpetrada no trabalho em saúde**. Texto Contexto Enferm. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-07072018002420016>. Acesso em: 03 Feb 2020.

DA SILVA A.T.C, PERES M.F.T, LOPES C.S, SCHRAIBER L.B, SUSSER E, MENEZES P.R. **Violence at work and depressive symptoms in primary health care teams: a cross-sectional study in Brazil**. Soc Psychiatry Psychiatr Epidemiol. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00127-015-1039-9>. Acesso em: 20 Jan 2020.

DE-SAN-SEGUNDO M, GRANIZO J.J, CAMACHO I, MARTÍNEZ-DE-ARAMAYONA M.J, FERNÁNDEZA M, SÁNCHEZ-ÚRIZA M.A. **Estudio comparativo de las agresiones a sanitarios entre Atención Primaria y Atención Especializada en una zona de Madrid (2009-2014)**. Semergen. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.semerg.2016.03.017>. Acesso em: 10 Feb 2020.

FERRI P, SILVESTRI M, ARTONI C, DI LORENZO R. **Workplace violence in different settings and among various health professionals in an Italian general hospital: a cross-sectional study**. Psychol Res Behav Manag. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.2147/PRBM.S114870>. Acesso em: 03 Feb 2020.

FISEKOVIC M.B, TRAJKOVIC G.Z, BJEGOVIĆ-MIKANOVIC V.M, TERZIC-SUPIC Z.J. **Does workplace violence exist in primary health care? Evidence from Serbia**. European Journal of Public Health. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/eurpub/cku247>. Acesso em: 10 Jan 2020.

FISEKOVIC KREMIC M.B, TERZIC-SUPIC Z.J, SANTRIC-MILICEVIC M.M, TRAJKOVIC G.Z. **Encouraging employees to report verbal violence in primary health care in Serbia: A cross-sectional study**. Zdr Varst. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1515/sjph-2017-0002>. Acesso em: 10 Feb 2020.

FUTE M, MENGESHA Z.B, WAKGARI N, TESSEMA G.A. **High prevalence of workplace violence among nurses working at public health facilities in Southern Ethiopia**. BMC Nurs. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12912-015-0062-1>. Acesso em: 14 Feb 2020.

GABROVEC, B. **Prevalência de violência contra enfermeiros comunitários: uma pesquisa por questionário. Saúde e Segurança no Trabalho**. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/2165079917691767>. Acesso em: 10 Feb 2020.

GAN Y, JIANG H, LI L, YANG Y, WANG C, LIU J, et al. **Prevalence of burnout and associated factors among general practitioners in Hubei, China: a cross-sectional study**. BMC Public Health. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12889-019-7755-4>. Acesso em: 10 Fev 2020.

GANONG L. H. **Integrative Review of Nursing Research**. Res Nursing Health, 1987. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/3644366/>. Acesso em: 10 Fev 2020.

GARROTE-DÍAZ JM, BECERRA-BECERRA A, BENDAÑA-JÁCOME J, GARROTE-CUEVAS G, MUÑOZ-GARCÍA M, MARÍN-MONTERO R, et al. **Relatório nacional sobre agressões a médicos na Espanha 2010-2015: violência no local de trabalho - estudo ecológico**. BMC Res Notes. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13104-018-3393-7>. Acesso em: 10 Fev 2020.

GUTIÉRREZ L, HERNÁNDEZ M.J, MOLINA L. **Agresiones externas al personal sanitario de un servicio público de salud (2008-2012)**. Arch Prev Riesgos Labor [Internet]. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.12961/aprl.2016.19.03.3>. Acesso em: 10 Jan 2020.

HASAN M.I, HASSAN M.Z, BULBUL M.M.I, JOARDER T, CHISTI, M.J. **Iceberg da violência no local de trabalho no setor de saúde de Bangladesh**. BMC Res Notes. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13104-018-3795-6>. Acesso em: 11 Fev 2020.

JATIC Z, ERKOCEVIC H, TRIFUNOVIC N, TATAREVIC E, KECO A, SPORISEVIC L, et al. **Frequency and Forms of Workplace Violence in Primary Health Care**. Medical archives. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5455/medarh.2019.73.6-10>. Acesso em: 10 Fev 2020.

JOHANSEN I.H, BASTE V, ROSTA J, AASLAND O.G, MORKEN T. **Changes in prevalence of workplace violence against doctors in all medical specialties in Norway between 1993 and 2014: a repeated cross-sectional survey**. BMJ Open. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2017-017757>. Acesso em: 09 Fev 2020.

LIN W.Q, WU J, YUAN L.X, ZHANG S.C, JING M.J, ZHANG H.S, et al. **Workplace Violence and Job Performance among Community Healthcare Workers in China: The Mediator Role of Quality of Life**. Int J Environ Res Public Health. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph121114872>. Acesso em: 10 Jan 2020.

LÓPEZ-GARCÍA C, RUIZ-HERNÁNDEZ J.A., LLOR-ZARAGOZA L, LLOR-ZARAGOZA P, JIMÉNEZ-BARBERO J.A. **User Violence and Psychological Well-being in Primary Health-Care Professionals**. The European Journal of Psychology Applied to Legal Context. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5093/ejpalc2018a6>. Acesso em: 10 Fev 2020.

MARTÍNEZ I.S, GARCÍA Z.A, FELIPEZ A.I, CASTRO DIOS D.J. **Violencia sufrida y percibida por el personal de enfermería del Área Sanitaria Integrada de A Coruña**. Enferm. Glob. 2015. Disponível em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412015000300011&lng=es. Acesso em: 14 Fev 2020.

MARTÍNEZ AMEZAGA L.I, GHELFI A.M, GARAVELLI F, FAGGI C.J, LUCHITTA C, CRIADO J, et al. **La nueva epidemia: agresión hacia médicos en el ámbito laboral**. Rev. Méd. Rosario. 2018. Disponível em: <http://www.circulomedicorosario.org/Upload/Directos/Revista/f3cfbeMartinez%20Amezaga.pdf>. Acesso em: 07 Fev 2020.

MENDES E.V. **A construção social da atenção primária à saúde**. Brasília: Conselho Nacional de Secretários de Saúde – CONASS; 2015.

MINAYO M.C.S, SOUZA E.R, SILVA M.M.A, ASSIS S.G. **Institucionalização do tema da violência no SUS: avanços e desafios**. Ciênc. saúde coletiva. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000602007&lng=en. Acesso em: 02 Fev 2020.

MOHER D, LIBERATI A, TETZLAFF J, ALTMAN D. G. **The PRISMA Group (2009). Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement**. J Clin Epidemiol. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jclinepi.2009.06.005>. Acesso em: 10 Fev 2020.

MORALES J, CORDERO J. **Violencia física y psicológica en trabajadores del primer nivel de atención de Lima y Callao**. Rev Asoc Esp Espec Med Trab. 2019. Disponível em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1132-62552019000300002&lng=es. Acesso em: 07 Fev 2020.

NEVO T, PELEG R, KAPLAN D.M, FREUD T. **Manifestations of verbal and physical violence towards doctors: a comparison between hospital and community doctors**. BMC Health Serv Res. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12913-019-4700-2>. Acesso em: 10 Fev 2020.

OLIVEIRA L.P, CAMARGO F.C, IWAMOTO H.H. **Violência relacionada ao trabalho das equipes de saúde da família**. REAS. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.18554/>. Acesso em: 14 Fev 2020.

ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL DEL TRABAJO, Consejo Internacional de Enfermeras, Organización Mundial de la Salud; Internacional de Servicios Públicos. **Directrices marco para afrontar la violencia laboral en el Sector de la Salud**. Ginebra: OIT; 2002. Disponível em: http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_dialogue/---sector/documents/publication/wcms_160911.pdf. Acesso em: 03 Jul 2019.

PEKURINEN V, WILLMAN L, VIRTANEN M, KIVIMÄKI M, VAHTERA J, VÄLIMÄKI M. **Patient Aggression and the Wellbeing of Nurses: A Cross-Sectional Survey Study in Psychiatric and Non-Psychiatric Settings**. Int J Environ Res Public Health. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph14101245>. Acesso em: 03 Fev 2020.

RINCÓN-DEL TORO T, VILLANUEVA-GUERRA A, RODRÍGUEZ-BARRIENTOS R, POLENTINOS-CASTRO E, TORIJANO-CASTILLO M.J, CASTRO-MONTEIRO E, et al. **Agresiones sufridas por las personas que trabajan en atención primaria de la Comunidad de Madrid, 2011-2012**. Rev. Esp. Salud Publica. 2016. Disponível em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1135-57272016000100420&lng=es. Acesso em: 04 Jan 2020.

RODRÍGUEZ CAMPO V. A, PARAVIC KLIJN T.M, GONZÁLEZ RUBILAR U.D. **Percepción de violencia física y factores asociados en profesionales y técnicos paramédicos en la atención pre hospitalaria**. Index Enferm. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.4321/S1132-12962015000100003>. Acesso em: 03 Fev 2020.

RODRÍGUEZ-CAMPO V.A, PARAVIC-KLIJN T.M. **Verbal abuse and mobbing in pre-hospital care services, Chile**. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2073.2956>. Acesso em: 10 Fev 2020.

RUIZ-HERNÁNDEZ J.A, LÓPEZ-GARCÍA C, LLOR-ESTEBAN B, GALIÁN-MUÑOZ I, BENAVENTE-RECHE A.P. **Evaluation of the users violence in primary health care: Adaptation of an instrument**. Int J Clin Hlth Psych. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijchp.2016.06.001>. Acesso em: 05 Fev 2020.

STURBELLE I.C.S, DAL PAI D, TAVARES J.P, TRINDADE L.L, RIQUINHO D.L, AMPOS L.F. **Workplace violence in Family Health Units: a study of mixed methods.** Acta Paul. Enferm. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201900088>. Acesso em: 10 Fev 2020.

TRAVETTO C, DACIUK N, FERNÁNDEZ S, ORTIZ P, MASTANDUENO R, PRATS M, et al. **Agresiones hacia profesionales en el ámbito de la salud.** Rev Panam Salud Publica. 2015. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rpsp/2015.v38n4/307-315/>. Acesso em: 14 Fev 2020.

VORDERWÜLBECKE F, FEISTLE M, MEHRING M, SCHNEIDER A, LINDE K. **Aggression and violence against primary care physicians—a nationwide questionnaire survey.** Dtsch Arztebl Int. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.3238/arztebl.2015.0159>. Acesso em: 20 Jan 2020.

YANG SZ, WU D, WANG N, HESKETH T, SUN KS, LI L, et al. **Workplace violence and its aftermath in China's health sector: implications from a cross-sectional survey across three tiers of the health system.** BMJ Open. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2019-031513>. Acesso em: 10 Fev 2020.

SOBRE O ORGANIZADOR

JHONAS GERALDO PEIXOTO FLAUZINO - Graduado em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR). Possui especialização em Direito Imobiliário pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e MBA em Gestão e Controladoria pela PUC-RS. Mestre e Doutor em Direito e Negócios Internacionais pela Universidad Internacional Iberoamericana (UNINI). Concluiu especialização em Neurociências e Comportamento pela PUC-RS. Possui interesse em Neurociências, Psiquiatria e Neurologia, tendo realizado formação complementar (atividades de extensão) em Psicologia e Psicanálise (PUC-PR), Hipnose e Programação Neurolinguística pela Sociedade Brasileira de Programação Neurolinguística (SBPNL) e Terapia Cognitiva Comportamental Universidade de São Paulo (USP). Membro da American Psychiatric Association (APA ID: 508000). Membro da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP - Registro N° 16033). Membro da International Behaviour Neuroscience Society (IBNS - Registro n° 4844). Membro da Sociedade Brasileira de Neurociências e Comportamento (SBNEC - matrícula n° 15696304). Membro da Academia Brasileira de Neurologia (ABN - Associado N°: 99002208). Membro da European Academy of Neurology (EAN). Diretor de Ensino na liga de Neurologia na Faculdade de Minas Gerais. Membro do Corpo Editorial da Atena (ISBN 85-455090). Diretor financeiro da Empresa Jr da São Leopoldo Mandic. Presidente da Empresa Rumo Consultoria. Realizou cursos e atividades no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - FMUSP-HC, no Hospital Baleia, atualmente é interno de Clínica Médica.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Accidentes por caídas 139

Actividad física 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34

Adulto mayor 23, 28, 34

Alimentação 58, 59, 62, 81, 82, 83, 84, 88, 89, 90

Anciano 139, 140

Antibacterianos 104, 107

Atención primaria à saúde 96, 97, 155, 158, 173, 174, 175, 186

C

Caídas 32, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147

Colesterol 23, 25, 101

Coronavírus 115, 116, 123, 124, 125, 127

Covid-19 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 164, 170, 171

Cuidado em saúde 148, 150, 157

Cuidado paliativo 48, 55, 63, 64, 65

Cuidadores 47, 48, 50, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 96, 143

Cuidados críticos 1

D

Doenças cardiometabólicas 92, 93, 94, 97, 100, 101, 102

Doenças infecciosas 104

Dor 12, 38, 42, 45, 48, 50, 54, 55, 56, 60, 62, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82

E

Educação 10, 13, 42, 77, 84, 90, 162, 163, 164, 165, 166, 169, 170, 171, 172, 183

Educação digital 162, 163, 164, 165, 170, 171

Emoções 48, 57, 58, 61, 66, 82

Enfermagem 3, 4, 6, 9, 14, 15, 16, 17, 20, 22, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 77, 78, 79, 80, 90, 91, 102, 118, 148, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 170, 173, 174, 181, 184, 187

Enfermeira 148

Enfermeiros 4, 13, 18, 45, 47, 48, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 64, 65, 67, 68, 78, 79, 80, 180, 181, 185

Epidemiología 13, 92, 93, 102, 126

Estrés 25, 58, 65, 128, 129, 130, 131, 138

F

Factores extrínsecos 139, 141, 143, 144

Família 5, 6, 35, 37, 39, 40, 41, 43, 48, 49, 50, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 106, 116, 153, 159, 160, 173, 174, 177, 178, 187

Fatores de risco 10, 38, 43, 92, 93, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102

H

HDL 23, 24, 25, 78

I

Indicadores de saúde 148, 150, 155, 156, 157, 160, 161

Insuficiência renal crónica 9, 10, 11, 15, 16, 18, 19, 20, 22

L

LDL 23, 24, 25, 31

Lipoproteínas 23, 25

Ludicidade 81, 84

M

Medidores de ruído 1

Método canguru 35, 36, 38, 42, 43, 44, 45, 76, 78

N

Neonatal 35, 36, 38, 39, 41, 43, 44, 45, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 77, 78, 79, 80

P

Pacientes 1, 2, 3, 4, 6, 7, 11, 13, 14, 20, 22, 27, 29, 31, 32, 43, 47, 48, 50, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 65, 67, 75, 77, 81, 85, 88, 94, 97, 102, 104, 105, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 133, 142, 143, 166

Pediatria 17, 48, 63, 79, 80, 81, 91

Pessoal de saúde 173

População 10, 13, 15, 19, 20, 39, 42, 49, 92, 93, 94, 96, 98, 99, 102, 149, 154, 155, 156, 159, 160, 163, 164, 166, 169

Prematuro 35, 38, 43, 45, 74, 77

Prevenção 10, 19, 20, 22, 49, 70, 71, 77, 80, 83, 89, 100, 102, 151, 152, 153, 183, 184

Prognóstico 37, 48, 115, 117, 122, 124, 125

Proteínas 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 116

R

Recém-nascido 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 149, 163

Ruído 1, 2, 3, 7, 8

S

Saúde da família 153, 160, 173, 174, 177, 178, 187

Saúde da mulher 17, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161

Saúde do trabalhador 1, 68

Síndrome de Burnout 128, 130, 134, 135, 136, 137, 138

T

TIC 162, 163, 165, 166, 169, 170

Transtornos de deglutição 81

U

Unidade de terapia intensiva 1, 2, 7, 35, 38, 44, 45, 56, 66, 69, 71, 72, 79, 80, 123

V

Vacinas 106, 162, 163, 164, 165, 167

Venenos de serpentes 104, 105, 106, 107, 108, 110

Violência 150, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187

CIENCIAS DE LA **SALUD:**

Oferta, acceso y uso 2



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2022

CIENCIAS DE LA **SALUD:**

Oferta, acceso y uso 2



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2022